



Ministério de
Minas e Energia

BOLETIM DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

Edição 115 DEPG

Novembro de 2021

INTRODUÇÃO

As notícias relativas às atividades de exploração e produção (E&P) de petróleo e gás natural e os informes sobre as ações conduzidas pelo DEPG estão atualizados até o dia 26 de novembro de 2021. As demais informações do setor contidas neste Boletim são relativas ao mês de setembro de 2021 e têm como fonte a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES

Nesta edição:

NOTÍCIAS E FATOS RELEVANTES	1
DADOS DE SETEMBRO	3
EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO	3
PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA	3
PETRÓLEO NOS ESTADOS	4
PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO	5
GÁS NATURAL NOS ESTADOS	6
GÁS NATURAL - IMPORTAÇÃO	7
PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS	8

◇ A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) divulgou em 05/11/2021 estudo sobre Previsão da Produção de Petróleo e Gás Natural. O mais recente caderno suplementar do Plano Decenal de Expansão de Energia 2031 (PDE 2031) foi desenvolvido pela Superintendência de Derivados de Petróleo e Biocombustíveis da EPE, em conformidade com diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME), e apresenta as previsões de produção para o decênio. Após um ano de pandemia da Covid-19, as companhias tiveram um tempo maior para analisar o cenário econômico, reavaliar seus portfólios de contratos de exploração e produção de petróleo e gás natural e decidir sobre os projetos que seguirão firmes. Fonte: MME.

◇ A Petrobras assinou dia 11/11/2021 com a empresa Forbes & Manhattan Resources Inc. (F&M Resources), subsidiária integral da Forbes & Manhattan Inc. (F&M), contrato para venda das ações da empresa que deterá a Unidade de Industrialização do Xisto (SIX), localizada em São Mateus do Sul/PR. O valor da venda é de US\$ 33 milhões, sendo (i) US\$ 3 milhões pagos nesta data, com a assinatura do contrato, a título de caução; e (ii) US\$ 30 milhões a serem pagos no fechamento da

operação, sujeito a ajustes previstos no contrato. O contrato prevê ainda pagamentos contingentes (earn out). A operação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes, tais como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Até o cumprimento das condições precedentes e o fechamento da transação, a Petrobras manterá normalmente a operação da unidade. A SIX, localizada no município de São Mateus do Sul, no Estado do Paraná, possui capacidade de processamento de 5.800 toneladas/dia de xisto, com foco na produção de óleo combustível, nafta, gás combustível, GLP e enxofre. A F&M é uma holding canadense de capital fechado, focada em investimentos para desenvolvimento de projetos para exploração de recursos naturais, sobretudo em mineração. Fonte: Petrobras.

◇ A Diretoria Colegiada da ANP aprovou em 11/11/2021 a realização de audiência pública, precedida de consulta pública pelo prazo de quinze dias, para participação social acerca da proposta de alteração pontual na Resolução ANP nº 848/2021. A proposta consiste em ampliar o prazo para a

apresentação de requerimento para celebração e de proposta de Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para os processos sancionadores em curso na data de publicação da Resolução ANP nº 848/2021, considerando a publicação da Resolução CNPE nº 13/2021 do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). A Resolução ANP nº 848/2021 dispõe sobre a celebração de TAC relativo ao descumprimento da cláusula de conteúdo local de contratos de exploração e produção de petróleo extintos ou com fases encerradas. Fonte: ANP.

◇ A PPSA informou que estima arrecadar cerca de US\$ 116 bilhões, entre 2022 e 2031, com a comercialização de 1,5 bilhão de barris de petróleo que a União terá direito nos contratos de Partilha de Produção. A projeção faz parte da nova edição do estudo "Estimativas de Resultados nos Contratos de Partilha de Produção", produzido anualmente pela PPSA. O trabalho considera os contratos em vigor e os campos de Atapu e Sépia, que serão licitados no dia 17 de dezembro, na Segunda Rodada de Volumens Excedentes da Cessão Onerosa. De acordo com o estudo, nos próximos dez anos deverão ser produzidos 8,2 bilhões de barris de petróleo em regime de Partilha de Produção. Em 2031, a média diária de produção de todos os contratos será de aproximadamente 3,5 milhões de barris por dia (bpd), o equivalente a dois terços da produção nacional estimada pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para aquele ano. Em 2022, primeiro ano do período analisado nesta edição do estudo, a parcela de óleo da União será de 24 mil bpd. Já em 2031, estima-se a produção de cerca de um milhão de barris por dia. Para o desenvolvimento das atividades no Polígono do Pré-Sal, estão previstos investimentos de US\$ 99 bilhões até 2031. Deste total, US\$ 33 bilhões deverão ser aplicados em plataformas de produção; US\$ 37 bilhões em poços; e US\$ 29 bilhões em sistemas submarinos. Ao todo, estima-se a contratação de 27 FPSOs (navios plataformas) e 416 poços. Fonte: PPSA.

◇ A PPSA realizou em 26/11/2021, na Bolsa de Valores (B3), leilão para a comercialização de petróleo da União dos campos de Búzios, Sapinhoá, Tupi e da Área de Desenvolvimento de Mero. Ao todo foram comercializados 55,7 milhões de barris da parcela de petróleo da União, com estimativa de arrecadação de R\$ 25 bilhões em

cinco anos. O leilão teve como objetivo a seleção da proposta mais vantajosa, com critério de melhor diferencial sobre o Preço de Referência fixado pela ANP, para a celebração de contrato de comercialização de petróleo da União. As cargas foram leiloadas em quatro lotes, um para cada campo produtor, e todos foram arrematados pela Petrobras. No primeiro lote, de Búzios, a empresa apresentou proposta de ágio de R\$ 65,00, em relação ao Preço de Referência (PR) do petróleo de Búzios estabelecido pela ANP, em contrato que contempla aproximadamente 6,6 milhões de barris por 36 meses. O segundo lote leiloado foi o de Sapinhoá. Para este, a Petrobras ofertou proposta de ágio de R\$ 7,35, em relação ao PR de Sapinhoá estabelecido pela ANP, para aproximadamente 2,4 milhões de barris em um contrato de 60 meses. Com a proposta de ágio de R\$ 3,35, em relação ao PR estabelecido pela ANP, a Petrobras venceu o leilão referente ao terceiro lote, o Tupi, com contrato para aproximadamente 3,3 milhões de barris por 60 meses. Por fim, o quarto lote, da Área de Desenvolvimento de Mero, foi arrematado pela Petrobras com uma proposta de ágio de R\$ 52,00, em relação ao PR estabelecido pela ANP, em contrato de aproximadamente 43,4 milhões de barris por 36 meses. Fonte: MME.

◇ ANP realizou em 26/11/2021 audiência pública sobre a minuta de resolução que trata da definição e do enquadramento de campos e acumulações de petróleo e gás natural que apresentem economicidade ou produção marginal. A minuta proposta define campo marginal como o campo cujo contrato seja oriundo de licitação específica de áreas inativas com acumulações marginais ou no qual as atividades de desenvolvimento e produção apresentem economicidade ou produção marginal, nos termos a serem definidos pela resolução proposta. Já acumulação marginal é a acumulação de petróleo ou de gás natural, localizada em área de campo que se encontra na fase de produção, que não apresente reservas no Boletim Anual de Recursos e Reservas (BAR), cujo desenvolvimento e operação apresente economicidade marginal, nos termos a serem definidos pela resolução proposta. O texto passou por consulta pública de 45 dias, durante a qual foram recebidas mais de 53 contribuições. Fonte: ANP.

DADOS DO MÊS DE SETEMBRO

Em setembro de 2021 a produção média de petróleo e gás natural no Brasil foi de 3,840 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboe/d), valor 0,41% inferior quando comparado ao mês anterior, que foi de 3,856 MMboe/d. Considerando somente o petróleo, a produção média foi de 3,001 MMbbl/d, valor 0,13% superior ao registrado no mês anterior, que alcançou 2,997 MMbbl/d. Sobre o gás natural, a produção foi de 133 milhões de metros cúbicos por dia (MMm³/d), correspondendo a uma produção 2,92% inferior à do mês anterior, que alcançou 137 MMm³/d.

Os campos relativos ao Pré-sal produziram o volume de 2,255 MMbbl/d de petróleo, um aumento de 2,83% em relação a agosto, com o volume de 2,193 MMbbl/d. Esses campos também produziram 93,8 MMm³/d de gás natural, produção 3,3% superior à do mês anterior, que foi de 90,8 MMm³/d.

No total, foram produzidos nos reservatórios do

Pré-sal 2,845 MMboe/d de petróleo e gás natural (74,1% da produção nacional), um aumento de 2,93% em comparação com agosto, com o volume de 2,764 MMboe/d.

Em setembro a produção total de petróleo e gás natural foi obtida a partir de 6.220 poços, sendo 470 marítimos e 5.750 terrestres. Os campos marítimos produziram 97,2% do petróleo e 81,7% do gás natural.

Os campos com acumulações marginais produziram 85,0 bbl/d de petróleo, que é 8,9% inferior à produção de agosto com o volume de 93,3 bbl/d. Esses campos também produziram 37,7 m³/d de gás natural, que é 13,33% inferior à produção do mês anterior, que foi de 43,5 Mm³/d.

As bacias maduras terrestres produziram 91,75 Mboe/d, uma diminuição de 0,16% em relação a agosto, com 91,90 boe/d. Nessas bacias foram produzidos 71,4 Mbbl/d de petróleo e 3,2 MMm³/d de gás natural.

EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO

Em setembro de 2021 houve uma Notificação de Descoberta informada à ANP. Esta notificação foi em terra com início de petróleo e se deu na Bacia Potiguar. Houve uma Declaração de Comercialidade em setembro no Campo Tiriba, em terra na Bacia do Recôncavo.

Tabela 1 - Notificações de Descobertas de hidrocarbonetos de setembro de 2020 a setembro de 2021.

NOTIFICAÇÕES DE DESCOBERTAS DE HIDROCARBONETOS													
LOCALIZAÇÃO	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21
Terra	1	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	2	1
Mar	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1	0
TOTAL	2	0	0	2	1	0	0	0	3	0	2	3	1

Fonte: ANP

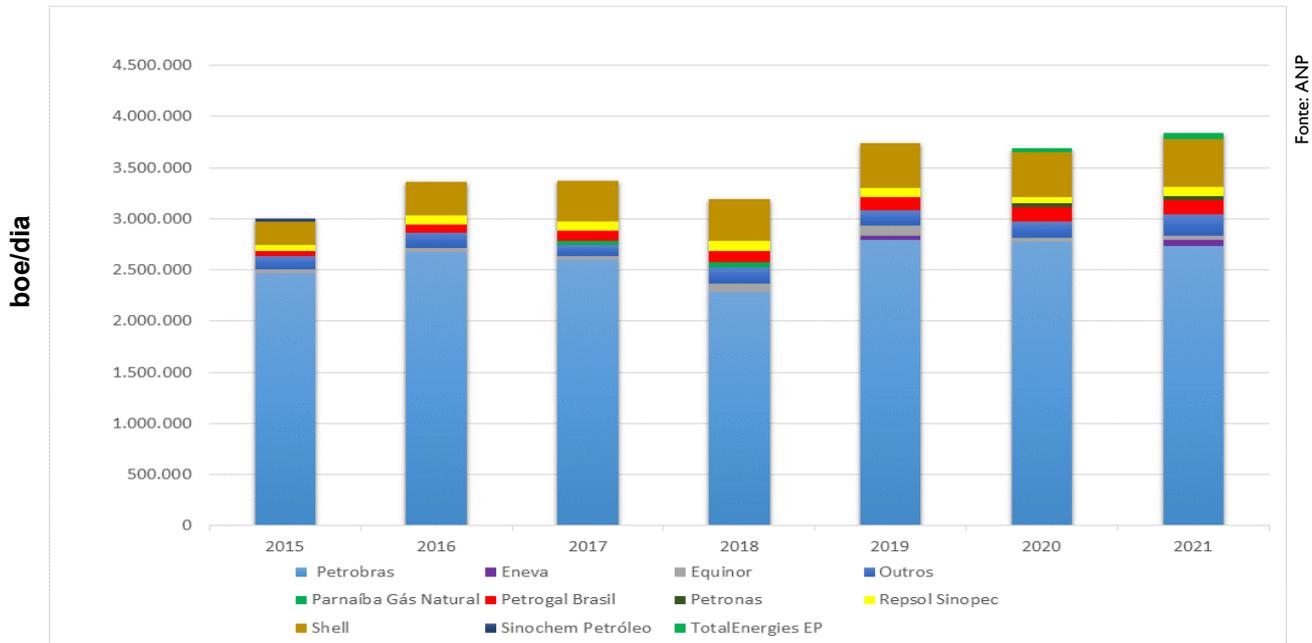
Tabela 2 - Declarações de Comercialidade de setembro de 2020 a setembro de 2021.

DECLARAÇÕES DE COMERCIALIDADE DE HIDROCARBONETOS													
	set/20	out/20	nov/20	dez/20	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21
nº	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: ANP

PRODUÇÃO POR CONCESSIONÁRIA

Em setembro de 2021 a Petrobras, na condição de empresa concessionária, foi responsável por 71,36% da produção nacional de petróleo e gás natural, alcançando 2,740 MM boe/d. A Shell Brasil, com a produção de 465 M boe/d, que representa 12,11% do total nacional, classificou-se como a 2ª em produção. A 3ª empresa concessionária com maior produção foi a Petrogal Brasil, tendo obtido 3,59% da produção do País, com média de 138 M boe/d. A Repsol Sinopec foi responsável por 2,34% da produção nacional, sendo a 4ª concessionária com maior produção, obtendo 90 M boe/d. A TotalEnergies E&P, como a 5ª maior concessionária, produziu 1,65%, com 63 M boe/d. A Eneva, como a 6ª produtora, atingiu 1,35% da produção, com 52 M boe/d. A Petronas, com 1,12%, produziu 43 M boe/d, sendo a 7ª concessionária com maior produção. A Equinor, com 1,07% e 41 M boe/d, foi a 8ª em produção. As demais concessionárias alcançaram a parcela de 5,41% da produção nacional, com o volume de 208 M boe/d.



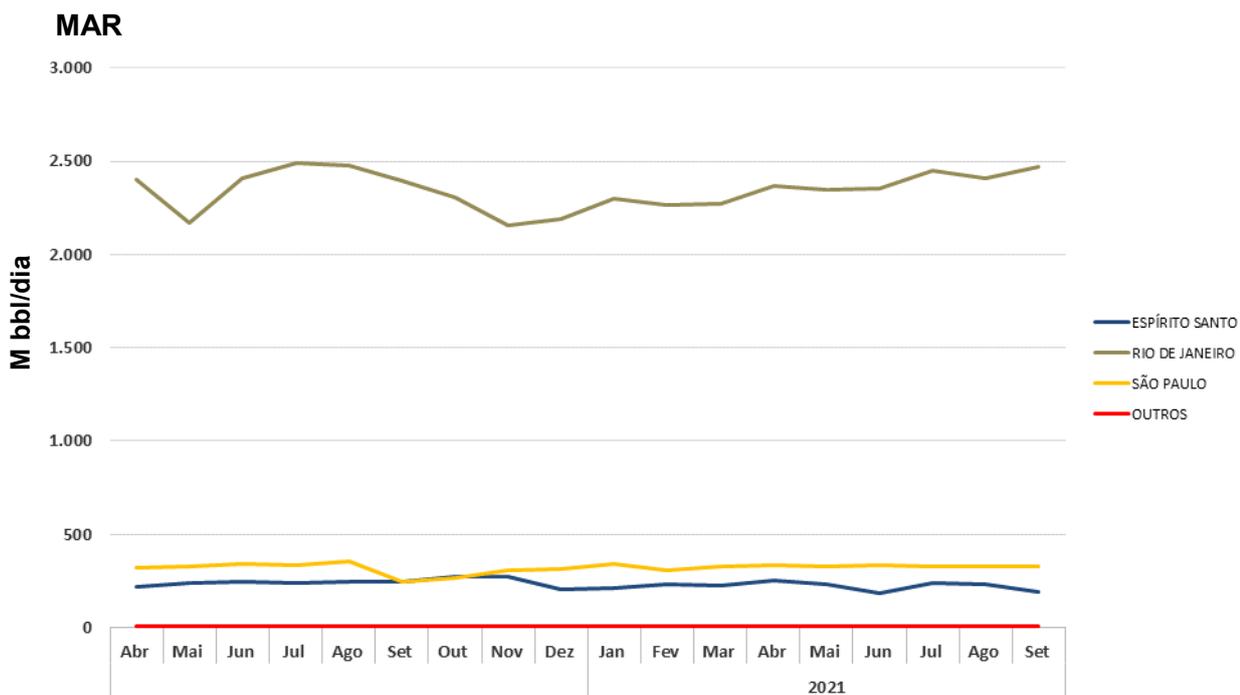
Fonte: ANP

Gráfico 1 - Produção total de petróleo e gás natural, em boe/d, por concessionária, relativa ao mês de setembro no período de 2015 a 2021.

PETRÓLEO NOS ESTADOS

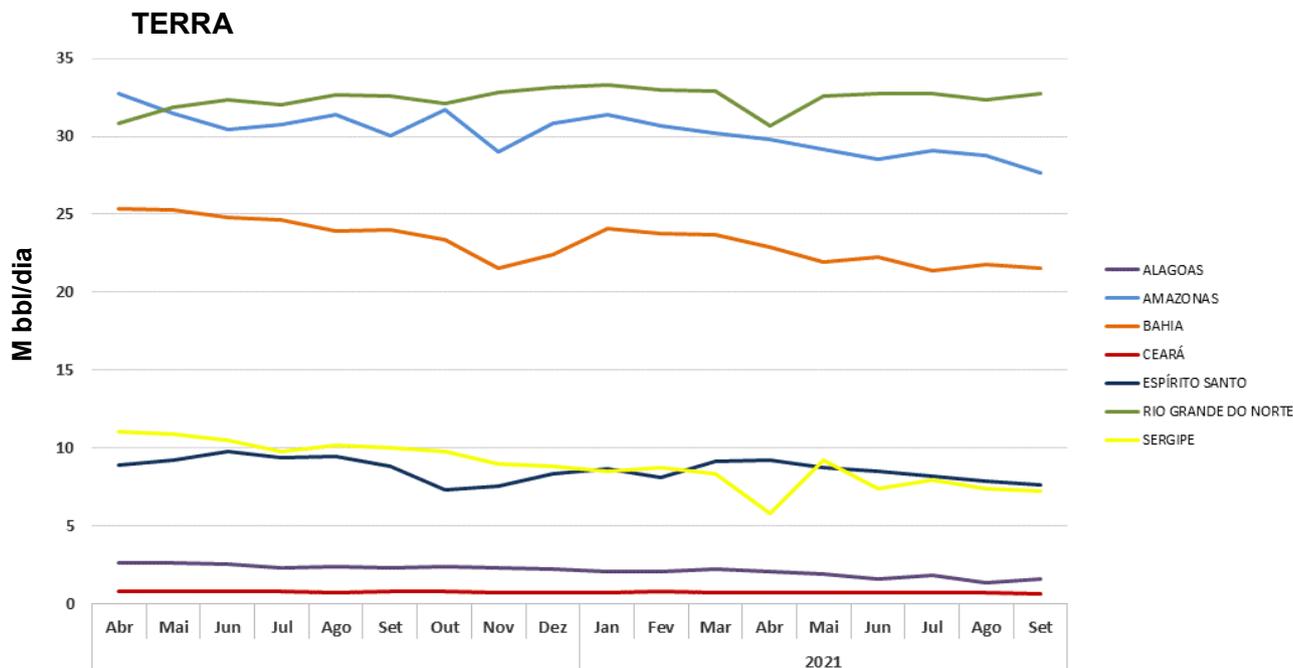
Em setembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 79,95% da produção nacional de petróleo e Líquido de Gás Natural (LGN). Os estados de São Paulo e do Espírito Santo registraram, respectivamente, 10,56% e 6,39% do total produzido no País.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 82,69% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 9,69% e Espírito Santo, com 7,41%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram o Rio Grande do Norte com 33,06%, o Amazonas com 27,90%, a Bahia com 21,72%, o Espírito Santo com 7,72%. e Sergipe com 7,31%.



Fonte: ANP

Gráfico 2 - Produção média diária de petróleo e LGN no mar por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.



Fonte: ANP

Gráfico 3 - Produção média diária de petróleo e LGN em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em Mbb/d.

Fonte: ANP

Fonte: ANP

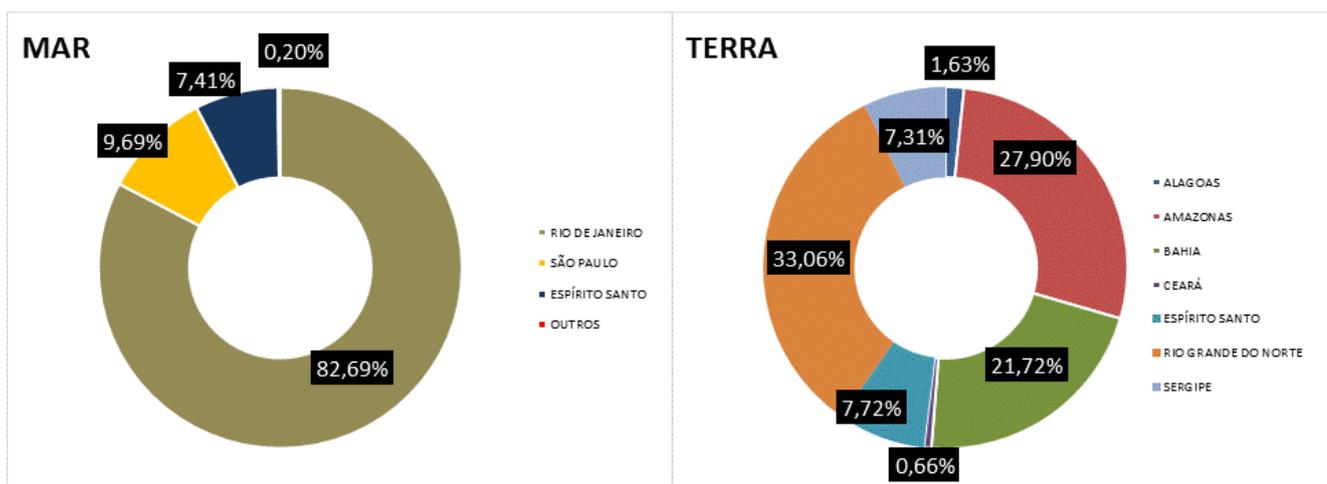


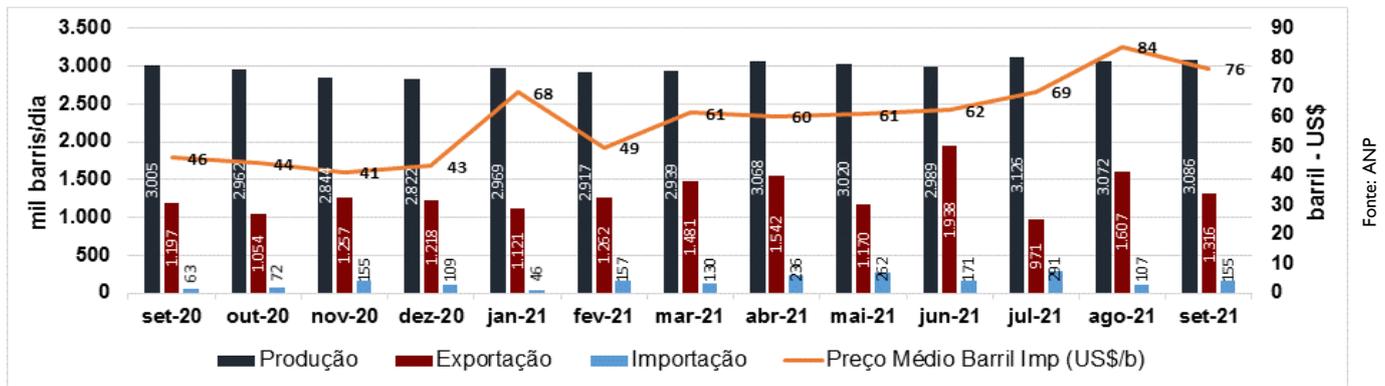
Gráfico 4 - Percentuais de produção de petróleo e LGN no mar, por estado, em setembro de 2021.

Gráfico 5 - Percentuais de produção de petróleo e LGN em terra, por estado, em setembro de 2021.

PETRÓLEO - EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Em setembro foi exportado o volume médio de 1,316 MMbbl/d de petróleo, valor 18,12% inferior ao registrado no mês de agosto e 9,89% superior em comparação com setembro de 2021. Essas exportações renderam ao País US\$ 2,370 bilhões (FOB), valor 26,04% inferior ao mês anterior.

No mesmo período foi importado o volume médio de 155 Mbb/d, valor 45,25% superior ao mês de agosto e 144,71% superior em comparação com setembro de 2020. O dispêndio com essas importações totalizou US\$ 355,68 milhões (FOB), valor 28,09% superior a agosto e 306,54% superior ao registrado no mês de setembro de 2020. Houve um superávit aproximado de US\$ 2,014 bilhões (FOB) entre a exportação e a importação de petróleo em setembro.



Fonte: ANP

Gráfico 6 - Produção, importação, exportação e preço médio do barril de petróleo importado (Brent) de setembro de 2020 a setembro de 2021.

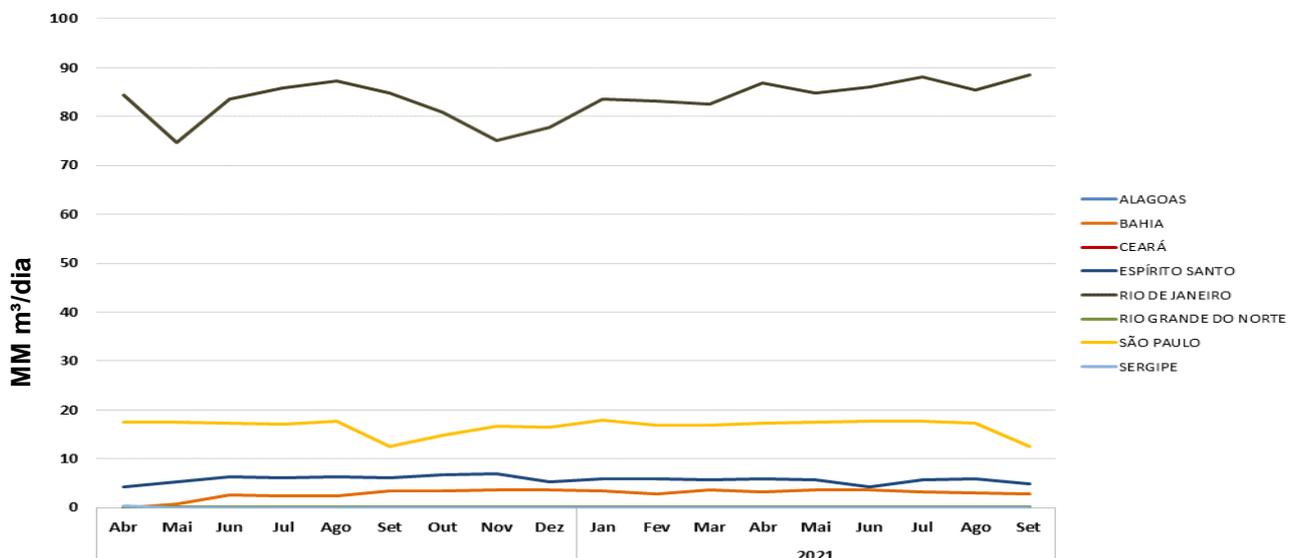
Em setembro o Brasil importou petróleo dos seguintes países: EUA (28,73%), Argélia (26,45%), Nigéria (22,82%) e Iraque (22,0%). No mesmo período houve exportação para os seguintes países: China (27,75%), EUA (24,21%), Índia (10,90%), Portugal (7,78%), Chile (7,75%), Malásia (7,22%), Espanha (5,11) e outros (9,28%). Fonte: MDIC COMEX STAT.

GÁS NATURAL NOS ESTADOS

Em setembro o estado do Rio de Janeiro foi responsável por 66,33% da produção nacional de gás natural. Os estados do Amazonas e de São Paulo produziram, respectivamente, 9,76% e 9,44% desse total.

Considerando apenas a produção no mar, o Rio de Janeiro produziu 81,2% da produção nacional, seguido por São Paulo, com 11,6% e Espírito Santo, com 4,5%. Em relação à produção exclusivamente em terra, os maiores produtores foram Amazonas, com 53,4%, Maranhão com 33,1%, Bahia com 9,0%, Rio Grande do Norte com 2,2% e Alagoas com 1,9%.

MAR



Fonte: ANP

Gráfico 7 - Produção média diária de gás natural no mar, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

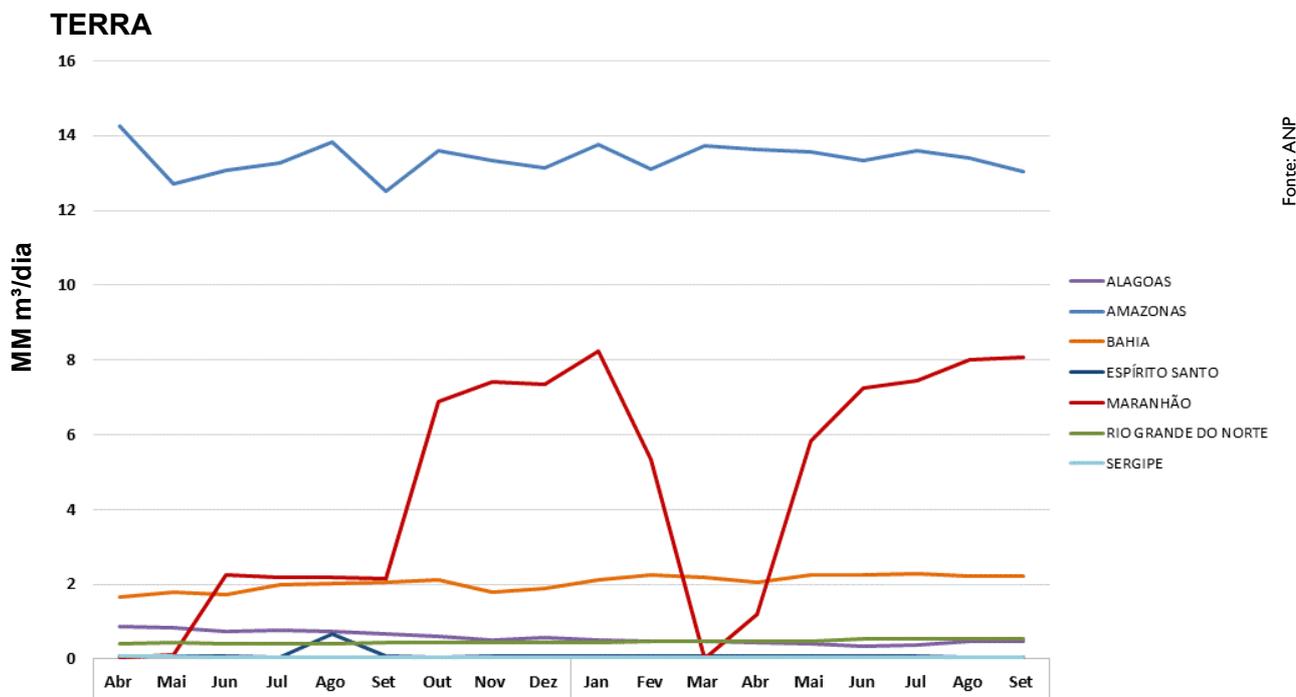


Gráfico 8 - Produção média diária de gás natural em terra, por estado, nos últimos 18 meses, em MMm³/d.

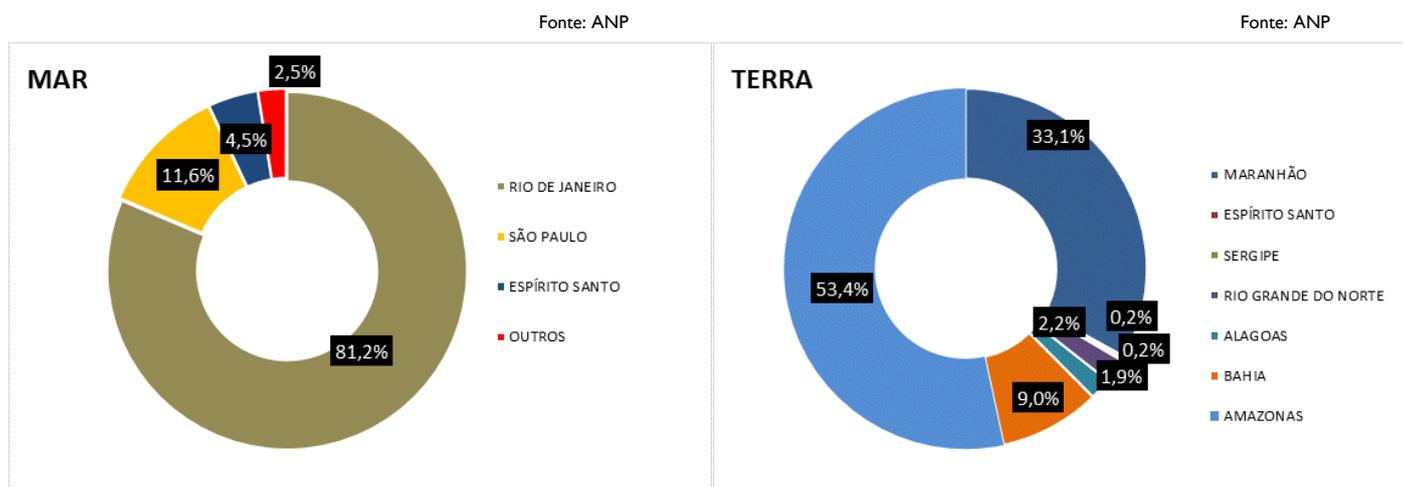


Gráfico 9 - Percentuais de produção de gás natural no mar, por estado, em setembro de 2021.

Gráfico 10 - Percentuais de produção de gás natural em terra, por estado, em setembro de 2021.

GÁS NATURAL – IMPORTAÇÃO

A importação média diária de gás natural em setembro foi de 58,7 MMm³/d. Esse valor foi 14,26% superior ao mês anterior e 216,71% superior ao registrado em setembro de 2020.

Essas importações acarretaram o dispêndio de US\$ 725,18 milhões (FOB) no mês de setembro, valor 27,08% superior ao mês anterior e 933,2% superior ao contabilizado em setembro de 2020.

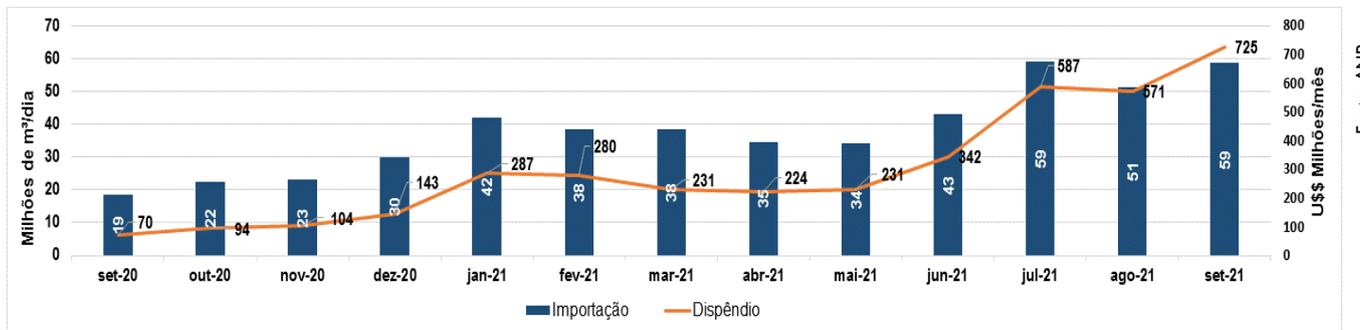


Gráfico II - Importação de gás natural e dispêndio de valores entre setembro de 2020 e setembro de 2021.

PARTICIPAÇÕES GOVERNAMENTAIS

Os royalties arrecadados no mês de setembro somaram R\$ 2,971 bilhões, valor 18,92% superior ao mês anterior e 67,53% superior ao de setembro de 2020. A arrecadação a título de Participações Especiais ocorre trimestralmente e alcançou o valor de R\$ 10,099 bilhões em agosto de 2021, valor 243,06% superior ao de agosto de 2020.

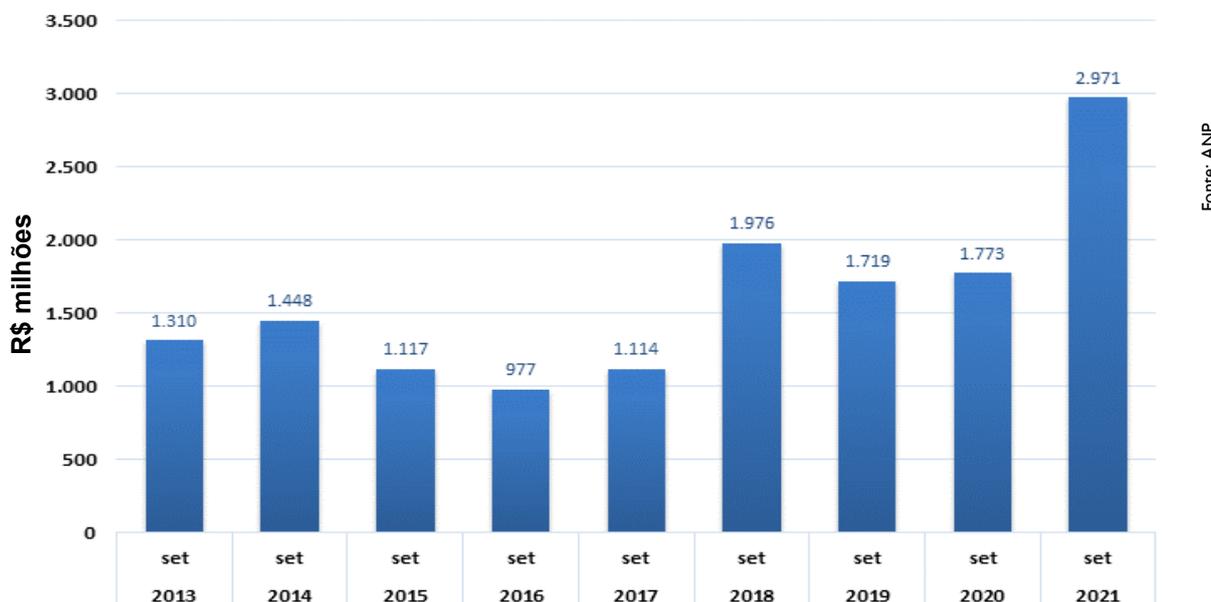


Gráfico 12 - Evolução da arrecadação dos royalties nos meses de setembro, entre 2013 e 2021.



Gráfico 13 - Histórico da arrecadação dos royalties nos últimos 18 meses.

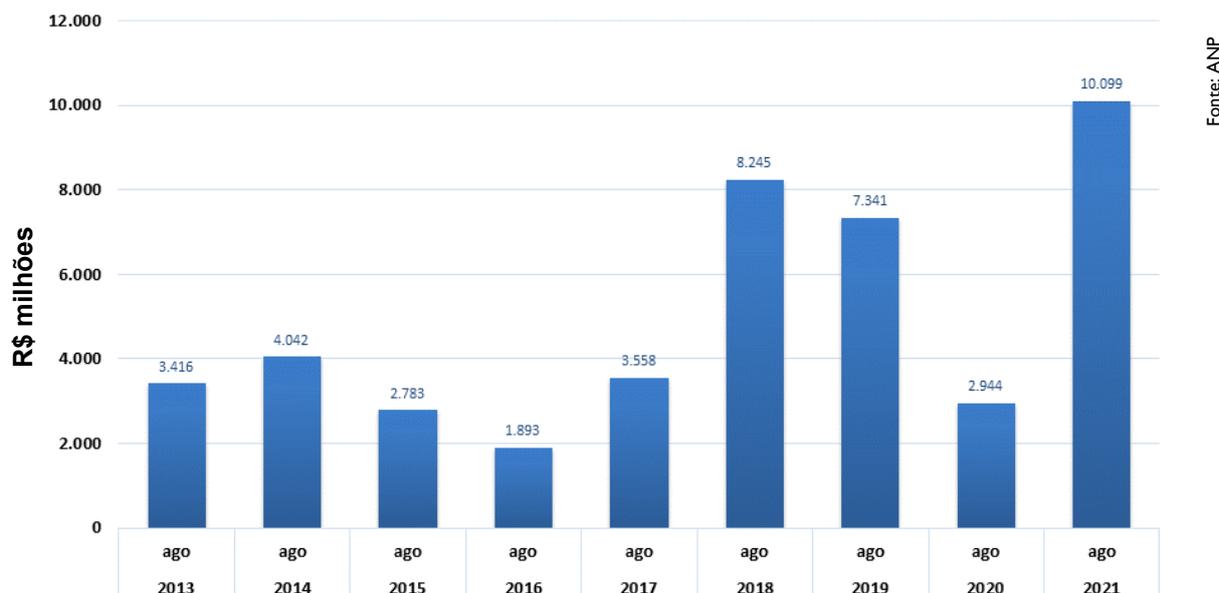


Gráfico 14 - Evolução da arrecadação de Participações Especiais, nos meses de agosto entre 2013 e 2021.

Tabela 3 - Royalties (milhões R\$) com valores mensais de setembro de 2020 a setembro de 2021.

ROYALTIES (R\$ milhões)													
Beneficiários	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21
União	436,75	479,35	254,63	267,53	402,64	463,32	350,29	354,68	622,30	396,02	411,16	406,79	701,80
Estados	591,88	640,57	523,44	572,49	552,01	618,38	699,26	781,79	909,5	881,51	916,94	891,30	1.013,22
Municípios	744,54	804,11	653,40	705,43	679,40	762,45	926,06	954,56	1.135,00	1.106,15	1.132,63	1.110,49	1.255,57
Total	1.773,17	1.924,03	1.431,47	1.545,44	1.634,05	1.844,16	1.975,61	2.091,02	2.667,28	2.383,69	2.460,74	2.408,58	2.970,59

Tabela 4 - Participações Especiais (milhões R\$) com valores entre setembro de 2020 a setembro de 2021.

PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS (R\$ milhões)													
Beneficiários	set-20	out-20	nov-20	dez-20	jan-21	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21
União	-	-	2.690,72	-	-	2.699,90	-	-	4.593,81	-	-	5.079,60	-
Estados	-	-	2.152,58	-	-	2.159,92	-	-	3.675,04	-	-	4.063,68	-
Municípios	-	-	538,14	-	-	539,98	-	-	867,08	-	-	955,62	-
Total	-	-	5.381,45	-	-	5.399,80	-	-	9.135,93	-	-	10.098,90	-

EQUIPE DO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Ministro de Minas e Energia: Bento Albuquerque.

Secretário da SPG: Rafael Bastos da Silva.

Diretor Substituto do DEPG: Carlos Agenor Onofre Cabral.

Coordenadores: Clayton de Souza Pontes e Jair Rodrigues dos Anjos.

Especialista em Políticas Públicas: Antônio Henrique Godoy Ramos.

Analista de Infraestrutura: Esdras Godinho Ramos.

Secretária: MarluCIA Rodrigues de Sousa.